

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

O objetivo desta reflexão é convidar o interlocutor a participar de um debate sobre a memória e a cultura que abram novas possibilidades de interpretação e de significação para a memória dos povos da floresta amazônica especificamente no extremo oeste da região do Alto Madeira.

Neste sentido este texto trata justamente de inventariar os conflitos instaurados a partir das frentes de conquista para poder subsidiar a reflexão sobre o processo histórico da formação de Rondônia. A primeira frente de conquista se deu com as bandeiras de preação e a busca de metais e drogas do sertão no século XVII, a segunda frente de conquista se deu com a industrialização da seringa no século XIX, a terceira frente de conquista se deu com o ciclo da colonização agrária nas décadas de 60 a 80 e a última frente de conquista com o ciclo energético que se inicia nos anos 80 e se desenvolve até os dias atuais.

Esta análise será feita por meio da interpretação da poesia regional amazônica desde o período colonial até o presente. Esta ao invés de evidenciar o conflito quando o faz figura os povos da floresta de forma inversa como se fossem os algozes da civilização. Por meio da análise das imagens construídas na obra *Muhuraida*, considerada o primeiro poema épico da região amazônica escrito em 1785 Da de Henrique João Wilkens aos Céus do Guaporé de Joaquim Araújo Lima, poesia que se tornou o Hino oficial do Estado de Rondônia. Também perpassa a imagem assentada junto às elites letradas sobre os quilombolas do Vale do Guaporé nas considerações do “herói nacionalizador”, o Cel. Aluizio Ferreira.

Esta reflexão visa buscar desmistificar as imagens cristalizadas entre mocinhos e bandidos na memória oficial e popular do extremo oeste amazônico.